



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

INÍCIO DO FLORESCIMENTO DE LINHAGENS SELECIONADAS DE FEIJÃO-CAUPI DE PORTE ERETO E SEMIERETO DO ANO DE 2014 NO NORTE DE MINAS GERAIS.

Marlon Lopes Lacerda, Vanet Batista De Souza, Jhonata Cantuária Medeiros, Orlando Gonçalves Brito, Andrey Antunes De Souza, Paulo Sérgio Cardoso Batista, Abner José De Carvalho

Introdução

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) é explorado constantemente em regiões de clima seco, e em sistema de sequeiro por pequenos agricultores da região Norte e Nordeste do Brasil, que utilizam baixa tecnologia durante o processo produtivo da lavoura, além de ser uma espécie de ampla adaptação e rusticidade no campo [1].

Devido ser cultivado em quase todo o território nacional e em diferentes épocas de semeadura, os genótipos do feijão tem desempenho agrônômico diferenciado dependendo das condições ambientais. Esse evento causa influência significativa da interação genótipo x ambiente no rendimento de grãos, podendo desta forma interferir nas manifestações diretas ou indiretas das características primárias sobre o rendimento de grãos, de acordo com o local e ano de cultivo [2, 3].

A escolha de cultivares é realizada através de ensaios de valor cultivo e uso (VCU) conduzidos em várias regiões do estado, com o objetivo de encontrar cultivares mais adaptadas as diferentes características edafoclimáticas de cada região. Desta forma os programas de melhoramento devem ser cada vez mais eficientes no desenvolvimento de cultivares que tenham boas respostas aos ambientes de cultivo e que apresentem elevadas produtividades frente a ambientes desfavoráveis [4].

Cultivares precoces proporcionam uma maior eficiência produtiva e aumenta a probabilidade de sucesso das lavouras, ao completar o ciclo em um menor espaço de tempo evita estresses ambientais e pode proporcionar ganhos em produtividade de grãos. Isto torna possível a mudança no perfil do sistema produtivo e o estímulo à iniciativa empresarial para a produção em grande escala [5]. Devido a região norte mineira ser uma das principais produtoras do estado, o feijão-caupi possui grande potencial produtivo nessa região que apresenta características climáticas favoráveis ao cultivo.

Assim, este trabalho teve o objetivo de determinar o tempo gasto para o início do florescimento de linhagens de feijão-caupi, nas condições de cultivo do Norte de Minas Gerais no ano de 2014.

Material e Métodos

O trabalho foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, Minas Gerais e se trata do Ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU) de feijão-caupi de porte ereto e semiereto, que é composto por 20 genótipos, sendo quinze linhagens selecionadas no Ensaio Preliminar de Rendimento conduzido pela Embrapa Meio Norte, mais as cultivares comerciais, BRS-ITAIM, BRS-TUMUCUMAQUE, BRS-CAUAMÉ, BRS-NOVA ERA e BRS-GUARIBA. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições.

O preparo do solo foi convencional, tendo sido realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada. O plantio foi realizado no mês de fevereiro de 2014 com o auxílio de semeadoras manuais. As parcelas foram compostas por quatro fileiras de 5m de comprimento espaçadas de 0,5m entre si, com cerca de 10 plantas por metro. Para a colheita foram utilizadas as duas fileiras centrais de cada parcela, descartando-se 0,5m de cada extremidade das fileiras, perfazendo área útil de 4m². A adubação foi feita de acordo com os resultados das análises químicas do solo e com as recomendações para a cultura [6]. No experimento utilizou irrigação durante todo o ciclo da cultura, por sistema de irrigação por aspersão convencional.

O início da floração dos genótipos foi estimado pela anotação do número de dias transcorridos da emergência até o aparecimento das primeiras flores em cada parcela experimental. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. As médias de produtividade das linhagens foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.

Resultados e Discussão

As cultivares BRS ITAIM, BRS GUARIBA, BRS NOVA ERA, BRS CAUAME e BRS TUMCUMAQUE iniciaram o florescimento entre 38 e 40 dias e as linhagens MNC04-762F-3, MNC04-795F-168, MNC04-792F-148, MNC04-792F-159, MNC04-768F-21, MNC04-792F-144, MNC04-792F-155, MNC04-769F-30, MNC04-792F-143, MNC04-792F-154, MNC04-782F-104, MNC04-769F-49, MNC04-792F-153, MNC04-769F-48, MNC04-769F-62 floresceram entre 38 e 42 dias, onde não houve diferença significativa (Tabela 1).

De acordo com Buratto *et al.*[2], a precocidade nas variedades de feijão apresenta diversas vantagens, tais como: escape de estresse climático, escape de pragas e doenças, menor consumo de água e de tempo de uso do solo em cultivos irrigados e intensivos, redução de perdas na colheita, fazendo a coincidir com épocas menos chuvosas; e favorecimento para a rotação de culturas. Além da colheita antecipada favorecer ainda os produtores que conseguem melhores preços na comercialização de seu produto.

Freire filho *et al.*[7] ao avaliar os genótipos BRS ITAM, BRS TUMUCUMAQUE e BRS CAUAMÉ, na região Nordeste obteve florescimento entre 35 e 38 dias, constatando comportamento precoce em relação a região norte de Minas Gerais.

Conclusão

As linhagens e as cultivares avaliadas apresentam início de florescimento entre 38 e 42 dias nas condições de cultivo do Norte de Minas Gerais.

Agradecimentos

À Unimontes pela realização da pesquisa, à Embrapa Meio-Norte pela cessão das sementes e apoio tecnológico, à FAPEMIG, Capes e CNPq pela concessão de bolsas de pesquisa.

Referências

- [1] TEIXEIRA, N. J. P. et al. Produção, componentes de produção e suas interrelações em genótipos de feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) de porte ereto. Revista Ceres, v. 54, n. 314, p. 374-382, 2007.
- [2] BURATTO, J. S.; CIRINO, V. M.; JÚNIOR, N. S. F.; PRETE, C. E. C.; FARIA, R. T. Adaptabilidade e estabilidade produtiva em genótipos precoces de feijão no estado do Paraná. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 28, n. 3, p. 373-380, 2007.
- [3] ELIAS, F.; CLARKE, S. M.; PECK, R.; TERENCEV, E. M. Texturas de equilíbrio em polímeros líquido cristalinos de cadeia principal. *Europhysics Letters*, Les Ulis, v. 47, n. 4, p. 442-448, 1999.
- [4] BARILLI, L. D. *et al.* Correlação fenotípica entre componentes do rendimento de grãos de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 32, n. 4, p. 1263-1274, out./dez. 2011
- [5] FROTA, A.B.; FREIRE FILHO, F.R.; CÔRREA, M.P.F. Impactos socioeconômicos das cultivares de feijão-caupi na região Meio-Norte do Brasil. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2000. 26p. (Embrapa Meio-Norte. Documentos, 52).
- [6] EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA MEIO-NORTE). Cultivo de feijão caupi. Solos e adubação, 2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Feijao/FeijaoCaupi/solosadubacao2.htm#recomendacao>. Acesso em 06/08/2014.
- [7] FREIRE FILHO, F. R.; LIMA, J.A.A. L.; RIBEIRO, V. Q. Feijão-caupi: Avanços Tecnológicos. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnologia, 519p, 2005.

Tabela 1: Número médio de dias gastos para o início do florescimento das linhagens de feijão-Caupi de porte Ereto e Semiereto conduzidos no ensaio de VCU de 2014 , em Janaúba, MG.

Variedades	Início do florescimento (Dias)
MNC04-762F-3	38 A
BRS ITAIM	38 A
MNC04-795F-168	38 A
BRS GUARIBA	38 A
MNC04-792F-148	38 A
MNC04-792F-159	38 A
MNC04-768F-21	39 A
BRS NOVA ERA	40 A
MNC04-792F-144	40 A
MNC04-792F-155	40 A
MNC04-769F-30	40 A
BRS CAUAME	40 A
BRS TUMCUMAQUE	40 A
MNC04-792F-143	40 A
MNC04-792F-154	41 A
MNC04-782F-104	41 A
MNC04-769F-49	41 A
MNC04-792F-153	41 A
MNC04-769F-48	42 A
MNC04-769F-62	42 A

¹Médias seguidas por diferentes letras nas colunas diferem significativamente pelo teste de Scott Knott a 5 % de significância.